

JAZZ 'N' SAMBA: A IMPROVISAÇÃO



BOSSA NOVA

Ismael de Oliveira Gerolamo - Orientador: José Roberto Zan

INSTITUTO DE ARTES – UNICAMP

Agência Financiadora: PIBIC - CNPq

Palavras-chave: Bossa Nova – Improvisação – Getz/Gilberto.

INTRODUÇÃO

Pretendemos analisar a pertinência da prática da improvisação melódica sobre composições de Bossa Nova. O ponto de partida do trabalho é a hipótese, levantada por Lorenzo Mammi, de que “a improvisação jazzística sobre temas da bossa nova produzem, em geral, uma incômoda sensação de inutilidade”. Para tanto, utilizamos como objeto as improvisações presentes no álbum *Getz/Gilberto* – lançado em 1963, pela gravadora Verve – que tem como principais intérpretes, João Gilberto (voz e violão), Tom Jobim (composições, arranjo e piano) e Stan Getz (saxofone). A escolha deste álbum justifica-se pelo resultado sonoro peculiar decorrente da interação entre as improvisações de Stan Getz e a maneira bossanovista de interpretar de Jobim e João Gilberto.



METODOLOGIA

Foram transcritos e analisados os improvisos melódicos de quatro fonogramas do álbum *Getz/Gilberto*: “Garota de Ipanema”, “Vivo Sonhando”, “Desafinado” e “O Grande Amor”. Como embasamento teórico para nossas análises, foram utilizados livros específicos que tratam da música brasileira e da improvisação jazzística. Deste modo, pudemos observar como são construídas as linhas melódicas improvisadas e de que maneira elas se articulam e guardam certa coerência com as características da Bossa Nova.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da bibliografia analisada, podemos destacar, de maneira geral, as seguintes características do estilo bossanovista: esquematização rítmica quase sempre baseada no samba, aspectos harmônicos nem sempre ligados ao centro tonal da composição, como a maioria dos temas de jazz, e a centralidade da melodia e/ou do canto, em contraste com a natureza harmônica do jazz.

Os trechos representados pelas partituras abaixo demonstram similaridades entre o improviso de Stan Getz e a melodia original da composição. Observamos que o caráter improvisatório é predominantemente ornamental, isto é, improvisos que muitas vezes apenas ornamentam as melodias, estando, assim, fortemente ligadas aos materiais melódicos originais.

Compassos da improvisação:

Chords: $D\flat^7M$, $D\flat^7M$, $E\flat^7$, $E\flat^7$, $E\flat m^7$, $D^7(9)$, $D\flat^7M$

Fingerings: 2 7 2 6 2 7 6 1 6 6 5 1, 6 6 6 5 7 5 4 7, 3 3 5 3 5

Melodia original da canção:

Chords: $D\flat^7M$, $D\flat^7M$, $E\flat^7$, $E\flat^7$, $E\flat m^7$, $D^7(9)$, $D\flat^7M$

Fingerings: 2 2 7 7 7 6 2 2 7 7 7 6 2 1 6 6 6 5, 1 1 6 6 6 5 7 7 7 5 5 5 4 6 7 7 5 5 5 2 6

CONCLUSÕES

A partir de nossas análises, podemos afirmar que a improvisação de Stan Getz soa coerente com o estilo, pois toma como base a linha melódica da composição, variando-a sem descaracterizá-la, ou muitas vezes, apenas ornamentando-a, de modo a desenvolver um improviso não destoante do clima musical do estilo.